



● **CADERNOS DE
INOVAÇÃO PEDAGÓGICA**

TÍTULO

Cadernos de Inovação
Pedagógica, n.º 2
Unidades Curriculares
INOVPED da
Universidade do Porto.
Transversalidade
e criatividade

COLEÇÃO

Cadernos de Inovação
Pedagógica

DIRETOR DA COLEÇÃO

João Veloso

APOIO

Unidade de Inovação
Pedagógica e Tecnologias
Educativas da Reitoria
da Universidade do Porto

COORDENAÇÃO EDITORIAL

Isabel Pacheco

REVISÃO

Maria José Cunha

© U.Porto Press

Universidade do Porto
Praça Gomes Teixeira,
4099-002 Porto

<http://up.pt/press>
editup@reit.up.pt

DESIGN EDITORIAL

Diana Vila Pouca

IMPRESSÃO

PenaGráfica
– Artes Graficas, Lda

TIRAGEM

250 exemplares

ISBN

978-989-746-330-3

DEPÓSITO LEGAL

504597/22

1.ª edição

agosto de 2022

CADERNOS DE
INOVAÇÃO PEDAGÓGICA

Unidades Curriculares
INOVPED da
Universidade do Porto
Transversalidade
e criatividade

Vol. 2



11

15

37

53

77

101

Introdução

João Veloso

Representações, Desenhos e *Imagens do Território*: alguns resultados de três edições, um estímulo à divulgação das UC INOVPED

Vasco Cardoso, Mário Gonçalves Fernandes, Carlos Rodrigues

Culturas na Produção de *Conhecimento em Ciência* – análise de uma experiência multidisciplinar no contexto de formação graduada

Maria Strecht Almeida, Orfeu Bertolami, Manuel Vilanova

Património e Paisagem. Gestão, Análise, Projeto

Teresa Cunha Ferreira, Teresa Portela Marques,

Maria Leonor Botelho, Xavier Romão, Rui Fernandes Póvoas

Sustentabilidade da produção e consumo agroalimentar na base da inovação na formação oferecida na Universidade do Porto

Belmira Neto, Susana M. P. Carvalho,

Sara Rodrigues, Ada Rocha

Inovação Sustentável e Aprendizagem Integrada com o Laboratório Aberto de Experimentação Interdisciplinar

Maria Manuela Pinto, Armando Sousa, António Coelho,

António Machuco Rosa, Hugo Barreira, Inês Amorim,

Joana Miranda, Maria Leonor Botelho,

Rodolfo Matos, Susana Medina

125

141

169

BioLab – uma proposta para o desenvolvimento de projetos em ambiente multidisciplinar

Pedro Dias Ramos, Filipe Marques,
Maria Manuela Lopes, Júlio Borlido Santos,
Fernando Tavares, I. Anna S. Olsson, Maria Strecht Almeida

Desenvolvimento de Competências Pessoais: A experiência de participação dos estudantes na unidade curricular INOVPEd

Sandra Torres, Rosa Tomás Ferreira,
Ana Azevedo, Filipa Mucha Vieira

A Unidade Curricular de Saúde Digital: formação para o empreendedorismo e inovação num contexto de transição digital

Sofia Laranjeiro, Joana Carrilho,
Luís Midão, Marta Almada, Pedro Rocha,
Constança Paúl, Elísio Costa



Património e Paisagem. Gestão, Análise, Projeto

Teresa Cunha Ferreira ¹,
Teresa Portela Marques ²,
Maria Leonor Botelho ³, Xavier Romão ⁴,
Rui Fernandes Póvoas ⁵

Resumo

A unidade de formação *Património e Paisagem. Gestão, Análise, Projeto* propõe promover a interdisciplinaridade entre diversas áreas de trabalho – Arquitetura, Arquitetura Paisagista, História da Arte e Engenharia Civil – fundamental para uma compreensão do conceito de património numa aceção contemporânea e alargada (construído e natural, material e imaterial), e enquanto vetor para o desenvolvimento qualificado e sustentável das cidades, das paisagens e do território. A unidade de formação propõe uma abordagem crítica aos conceitos de património e de paisagem, incluindo os seus fundamentos históricos e teóricos, as ferramentas metodológicas e de projeto, e os instrumentos de salvaguarda e gestão. Deste modo, pretende-se aprofundar o conhecimento

¹ Faculdade de Arquitectura da Universidade do Porto. *Email:* tferreira@arq.up.pt

² Faculdade de Ciências da Universidade do Porto. *Email:* teresamarques@fc.up.pt

³ Faculdade de Letras da Universidade do Porto. *Email:* mlbotelho@letras.up.pt

⁴ Faculdade de Engenharia da Universidade do Porto. *Email:* xnr@fe.up.pt

⁵ Faculdade de Arquitectura da Universidade do Porto. *Email:* rpovoas@arq.up.pt

no âmbito da intervenção contemporânea no património e na paisagem, enquanto estratégia de suporte identitário de memória coletiva, integrando o entendimento das suas múltiplas estratigrafias e agentes.

Abstract

The training unit “Heritage and Landscape. Management, Analysis, Design” proposes to foster interdisciplinary work areas – between Architecture, Art History, Landscape Architecture and Civil Engineering – essential for an understanding of the concept of heritage in its contemporary and extended sense (built and natural, material and immaterial) a driver for the sustainable development of cities, landscapes and territory.

This training unit proposes a critical approach to the concepts of heritage and cultural landscape, including the historical and theoretical framework, methodological and project tools, as well as safeguarding and management tools. In this way, it is intended to deepen knowledge on the history and theories of intervention in built heritage in a broad sense with the purpose of establishing a contemporary practice of intervention in built heritage and landscape, integrating the comprehension of its multiple stratigraphy and stakeholders.

Palavras-Chave

Património, Paisagem, Riscos, Gestão, Análise, Projeto, Paisagem Histórica Urbana.

Keywords

Heritage, Landscape, Risks, Management, Analysis, Design, Historic Urban Landscape.

1. Introdução

1.1. Enquadramento

A unidade de formação interdisciplinar *Património e Paisagem. Gestão, Análise, Projeto* foi criada no âmbito da 1.^a edição do programa INOVPED da Universidade do Porto (UP), em 2018, encontrando-se sediada na Faculdade de Arquitectura da UP (FAUP) com a colaboração da Faculdade de Letras da UP (FLUP), da Faculdade de Ciências da UP (FCUP) e da Faculdade de Engenharia da UP (FEUP). Neste contexto, propõe-se promover a interdisciplinaridade entre diversas áreas de trabalho – Arquitetura, Arquitetura Paisagista, História da Arte e Engenharia Civil – fundamental para o desenvolvimento de propostas integradas e qualificadas sobre áreas urbanas com valor patrimonial e paisagístico.

Enquadrada na Cátedra UNESCO *Património, Cidades e Paisagens. Gestão Sustentável, Conservação, Planeamento e Projeto*,⁶

⁶ Mais informação disponível em https://sigarra.up.pt/faup/pt/web_base.gera_pagina?p_pagina=18304 [accedido a 05.01.2021].

a unidade de formação pretende promover uma abordagem holística preconizada pela Recomendação sobre a Paisagem Histórica Urbana (UNESCO, 2011) num entendimento contemporâneo e alargado do conceito de património (Choay, 2005) – do monumental ao corrente, do urbano ao rural, do edificado aos conjuntos e sítios, do tangível ao intangível – assente numa visão sistémica, integradora das suas múltiplas estratigrafias e enquanto suporte identitário das comunidades (Bandarin & Oers, 2012).

Com efeito, numa Agenda Urbana hoje fortemente determinada pelos desígnios da sustentabilidade (ONU, 2015), o património surge como um recurso estratégico para a cidade e a sua salvaguarda evolui da estrita proteção reguladora ou reativa, para uma visão proactiva dos bens patrimoniais como recurso e vetor para o desenvolvimento qualificado e sustentável das cidades, das paisagens e do território (Ferreira, 2018).



FIGURA 1 • Cartazes de divulgação da Unidade de Formação.

1.2. Funcionamento

A unidade de formação *Património e Paisagem. Gestão, Análise, Projeto* teve a sua primeira edição no ano letivo de 2018/2019, contando já com quatro edições concluídas, o que tem permitido a aferição de metodologias, conteúdos e práticas, beneficiando da experiência acumulada. As várias edições têm contado com a organização de Aulas Abertas proferidas por docentes de referência no quadro nacional e internacional, tendo sido também organizado o “Fórum do Património e Paisagem” que motivou a participação dos oradores convidados na apresentação e comentário final aos trabalhos dos estudantes. Por outro lado, tem sido protocolada a colaboração da Câmara Municipal do Porto, designadamente com a Divisão Municipal de Património Cultural e o Departamento Municipal de Proteção Civil. Deste modo, é proporcionado aos estudantes, não só a desejável perspetiva multidisciplinar, como o contacto com diferentes práticas e experiências, assim como com problemáticas reais e externas à Universidade.

O número de créditos atribuídos (3 ECTS) permitiu que a unidade de formação INOVPED fosse integrada como unidade curricular optativa do Mestrado Integrado em Arquitetura (MIARQ), funcionando também como formação contínua, unidade curricular singular (suplemento ao diploma) ou de Opção U. Porto, podendo integrar a oferta formativa da UP nos vários planos de estudos de 2.º e 3.º ciclos. Assim, a formação destina-se a estudantes da UP de diferentes áreas disciplinares

(Arquitetura, História de Arte, Arquitetura Paisagista, Engenharias, e áreas afins), incluindo estudantes de mobilidade.

1.3. Objetivos

A unidade de formação propõe uma abordagem crítica aos conceitos de património e de paisagem, incluindo os seus fundamentos históricos e teóricos, as ferramentas metodológicas e de projeto, mas também os instrumentos de salvaguarda e gestão. Deste modo, pretende-se aprofundar o conhecimento no âmbito da intervenção contemporânea no património construído e na paisagem, enquanto estratégia de suporte identitário de memória coletiva e fator de desenvolvimento qualificado e sustentável, integrando o entendimento das suas múltiplas estratigrafias e agentes.

Foram, assim, estabelecidos como objetivos principais de aprendizagem:

- sensibilizar para a importância do carácter multidisciplinar do estudo do património;
- adquirir conhecimentos sobre metodologias, teorias e práticas contemporâneas de intervenção no construído e na paisagem;
- aprofundar conhecimentos sobre gestão, reabilitação, conservação, restauro e manutenção de património, considerando a sua evolução histórica e exemplos contemporâneos;

- desenvolver competências no domínio do projeto de arquitetura e da paisagem, envolvendo a relação entre investigação e sua fundamentação teórica com a conceção do projeto;
- adquirir conhecimentos sobre a história do desenho das paisagens e sobre a gestão de paisagens culturais;
- desenvolver competências de pesquisa, análise e interpretação de fontes (documentais, cartográficas, iconográficas, desenhadas, inquéritos, etc.);
- analisar criticamente as cartas e convenções internacionais, a legislação portuguesa e suas aplicações;
- definir e interpretar os conceitos fundamentais da temática da análise e gestão de riscos.

2. Metodologia da Unidade de Formação

A abordagem aos conteúdos de aprendizagem da unidade de formação parte de quatro áreas científicas – Arquitetura, História de Arte, Arquitetura Paisagista e Engenharia Civil – que se refletem nos métodos de ensino e resultados de aprendizagem. A discussão multidisciplinar entre os elementos do corpo docente está presente desde o momento de desenho da unidade curricular e mantém-se ativa ao longo de todo o semestre de lecionação. Atendendo ao reduzido número de créditos ECTS da UC, mas também por forma a otimizar o tempo de trabalho dos estudantes e os resultados esperados, é desenvolvido pelos docentes

um trabalho preparatório de recolha de documentação, instrumentos e outros recursos que são disponibilizados, ao longo da UC, através da plataforma *Moodle*.

Partindo da apresentação de conceitos e correspondente discussão teórica, feita pelos docentes, a partir das respetivas áreas disciplinares, e complementada pelas Aulas Abertas, procura-se proporcionar aos estudantes um laboratório de aprendizagem a partir da exploração de um caso de estudo concreto (no qual o trabalho de campo se assume como uma das componentes chave) e do estabelecimento de um cronograma de trabalho específico. Assim, nas duas primeiras edições o trabalho de campo centrou-se sobre o Vale de Massarelos e nas duas últimas edições, em contexto de pandemia, sobre a área em torno da FAUP, recentemente inscrita na Lista Indicativa de Portugal ao Património Mundial da UNESCO (2017). Apesar dos constrangimentos sociais impostos pela situação sanitária, foi possível mobilizar os estudantes para o trabalho colaborativo à distância, sendo fornecida pelos docentes a informação necessária para o desenvolvimento dos trabalhos.



FIGURA 2 • Cartazes de divulgação de Conferência e Aulas Abertas.

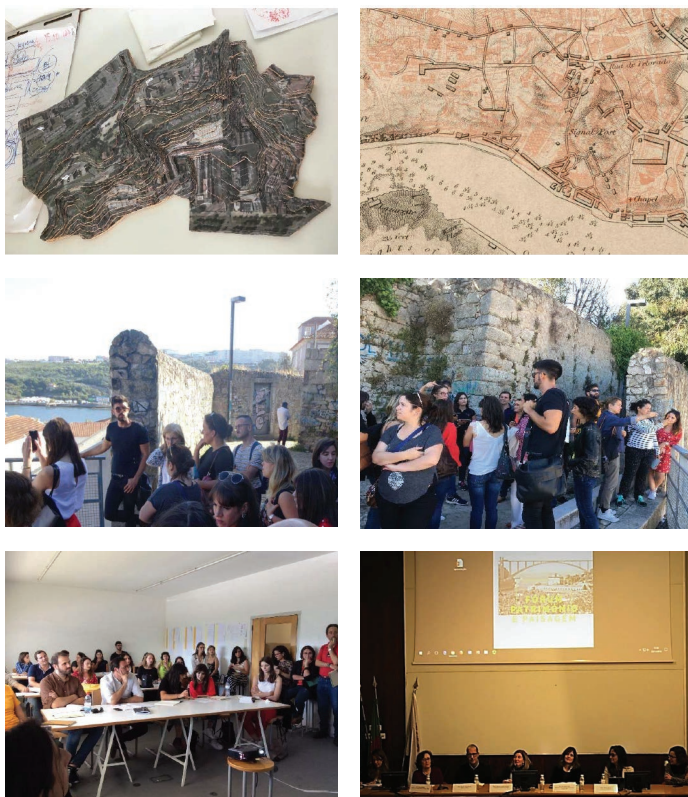


FIGURA 3 • Imagens ilustrativas do funcionamento da unidade de formação.

Em termos metodológicos, a aprendizagem realizada na unidade curricular, atendendo à sua natureza multidisciplinar, assenta numa aprendizagem dinâmica (*learn by doing*). Como se sabe, o trabalho colaborativo, a resolução de problemas, a comunicação e o pensamento crítico

são algumas das aptidões que se têm promovido, à escala internacional, ao nível das competências educativas para o século XXI. Procurando responder a este desígnio, a tipologia de horas de orientação tutorial tem um peso substancial ao nível das horas de contacto. As sessões de discussão de grupo, acompanhadas pelos quatro docentes, proporcionam momentos *brainstorming* e outras competências de *soft skills* que concorrem para a aprendizagem e para a qualificação dos trabalhos.

Os trabalhos colaborativos têm sido organizados em duas fases sendo submetidos a uma avaliação intermédia e outra final, nas quais a comunicação oral, considerada uma outra importante competência de aprendizagem, tem particular preponderância.

A metodologia de avaliação apoia-se na frequência e participação nas aulas, assim como no trabalho colaborativo em grupos, orientado para a elaboração de contributos para a gestão, análise e projeto numa área de valor patrimonial e paisagístico na cidade do Porto. Foi por esta razão que, particularmente no contexto do quadro pandémico que obrigou à realização de aulas síncronas à distância, se optou por solicitar aos estudantes a sua autoavaliação nas duas fases de trabalho, bem como uma avaliação dos pares que, com eles, realizaram o trabalho colaborativo.

3. Conteúdos programáticos

O estudo dos temas é acompanhado por informação sobre história, teorias e práticas internacionais e nacionais de salvaguarda e intervenção no património construído e na paisagem. A abordagem dos conteúdos pressupõe a aquisição de competências de leitura crítica da teoria, assim como da legislação e documentos orientadores, nacionais e internacionais. Prevê-se ainda a capacitação do estudante na exploração de recursos como as fontes escritas e visuais e, particularmente, de instrumentos como planos de gestão, análises de risco e planos de manutenção.

A formação estrutura-se nas linhas programáticas a seguir descritas:

- Património Arquitetónico e Urbano
 - Património: evolução do conceito e significados contemporâneos. Introdução sobre teorias e práticas de intervenção no construído.
 - Metodologias e ferramentas de caracterização, diagnóstico e projeto. Notas sobre o desenvolvimento de Planos de Gestão (significado cultural, vulnerabilidades, políticas e ações, monitorização, etc.).
 - Ações materiais (reabilitação, manutenção, valorização, etc.) e Ações imateriais (cocriação, participação, capacitação, etc.).
- Paisagem Cultural
 - Conceito de Paisagem e de Paisagem Cultural. Evolução e reflexões contemporâneas.

- Interpretação e apresentação de paisagens culturais. Exemplos de conservação e recuperação.
- Planos de gestão e salvaguarda.
- Gestão do Património
 - Pesquisa, reconhecimento e interpretação das fontes.
 - Organismos, cartas, recomendações e legislação. Contexto nacional e internacional.
 - Comunicação, educação e divulgação do património.
- Análise e Gestão de Riscos
 - Análise e gestão de riscos e problemas em património cultural. Orientações para a elaboração de um plano de gestão de riscos.
 - A prevenção como ferramenta de gestão de riscos em património cultural.
 - Estratégias para mitigação de riscos e problemas.

4. Trabalho teórico-prático

Partindo do estudo de uma área concreta da cidade do Porto, propõe-se a elaboração de contributos para um Plano de Gestão para a salvaguarda patrimonial que se materializa num *booklet*, apoiado nas orientações da UNESCO para a elaboração de Planos de Gestão e, em particular, na “abordagem apoiada em valores” (*values based approach*) (UNESCO; ICCROM; ICOMOS; IUNC, 2013) e dos passos preconizados para a implementação da Recomendação sobre

a Paisagem Histórica Urbana da UNESCO (Pereira Roders & Bandarin, 2019). Este exercício permite testar competências ao nível de: enquadramento histórico e urbanístico; levantamento, análise, interpretação; técnicas de participação e auscultação das comunidades; identificação e mapeamento de atributos e valores patrimoniais; análise, gestão e avaliação de riscos; exploração e proposição de estratégias e propostas, com intervenção física ou imaterial; síntese, comunicação e divulgação.

Como referido, nas primeiras edições o trabalho incidiu sobre diferentes áreas da paisagem histórica do Vale de Massarelos na cidade do Porto (na 3.^a e 4.^a edições, na área envolvente à FAUP) que, pelas suas qualidades patrimoniais e paisagísticas, a par com a complexidade geográfica e as presentes dinâmicas de desenvolvimento urbano, se revelou de especial interesse para a aprendizagem pelos estudantes. O lugar, marcado por uma acentuada orografia exposta ao Rio Douro, é percorrido por estreitos caminhos, conformados por altos muros de quintas e quintais, que ligam o rio até às cotas mais altas, por vezes criando largos e pontos de miradouro com significativo interesse. Assenta, assim, numa rica estratificação histórica, englobando diferentes testemunhos da evolução urbana da cidade (atividade portuária e piscatória, antigos moinhos ao longo do vale, quintas de recreio à cota alta, antigas indústrias, *campus* universitário, entre outros).

O trabalho teórico-prático, desenvolvido em grupos, organiza-se em duas fases de trabalho. Numa 1.^a Fase, de Análise, os estudantes são distribuídos, de acordo com as suas preferências, em quatro vertentes temáticas: **i) Grupo das Fontes** (pesquisa de diferentes tipos de fontes, textuais e gráficas – cartográficas, desenhadas, fotográficas, iconográficas, etc.); **ii) Grupo das Comunidades** (auscultação das comunidades através de observação, inquéritos, entrevistas e análise das redes sociais); **iii) Grupo das Cartas Temáticas** (identificação, análise e mapeamento da diversidade de elementos de valor patrimonial que integram a paisagem); **iv) Grupo dos Riscos** (introdução aos conceitos essenciais da gestão de riscos, identificação de riscos e problemas que afetam os elementos de valor patrimonial).

As quatro diferentes temáticas da 1.^a Fase são definidas de forma a construir o conhecimento necessário à 2.^a Fase de desenvolvimento de contributos para um Plano de Gestão para a salvaguarda patrimonial da área em estudo: i) as fontes permitem entender a evolução histórica do lugar e a sua condição contemporânea, contribuindo para a identificação do significado cultural (valores e atributos); ii) a auscultação das comunidades permite a sua participação na identificação do significado cultural, das vulnerabilidades e das propostas; iii) as cartas temáticas apoiam a observação e conhecimento do local, usando o desenho como instrumento de mapeamento e análise das várias dimensões do lugar; iv) a análise de riscos e problemas per-

mite identificar as ameaças (potenciais e existentes) ao significado cultural do lugar.

Na fase seguinte, formando novos grupos com elementos de cada grupo anterior, integram-se as várias componentes e perspectivas de modo a estabelecer uma visão holística para a salvaguarda e valorização da paisagem histórica urbana em estudo. Assim, na **2.ª Fase são desenvolvidos contributos para um plano de gestão em três etapas interrelacionadas: i) Avaliação do Significado Cultural** (identificação e mapeamento de atributos e valores patrimoniais – Carta de Significado Cultural); **ii) Identificação de Vulnerabilidades** (identificação e mapeamento de riscos e problemas que afetam os atributos e os valores patrimoniais – Carta de Vulnerabilidades); **iii) Definição de Propostas** (proposta e mapeamento de ações materiais e imateriais) para a gestão e salvaguarda patrimonial.

Cruzando métodos qualitativos e quantitativos, e com suporte no desenho como instrumento de investigação (também apoiado no mapeamento georreferenciado em ambiente SIG), o trabalho **é informado pelas seguintes categorias de análise: i) instrumentos e políticas; ii) fontes e trabalho de campo; iii) auscultação das comunidades**. Deste modo, os trabalhos desenvolvidos pelos estudantes não se centram apenas na intervenção física e na dimensão material do património, mas também nas suas componentes intangíveis e em diferentes possibilidades de ações imateriais, tendo em conta o seu impacto social na área em estudo.



FIGURA 4 • Carta de Significado Cultural (atributo e valores).

MAPA DE VULNERABILIDADES



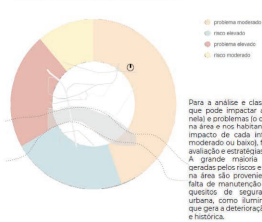
FOTOGRAFIAS



TABELA DE VULNERABILIDADES

Ident.	Designação	Latitude	Longitude	Classificação
V1	Sala de circulação	41°14' 16"	8°16' 02"	problema moderado
V2	Escadaria	41°14' 16"	8°16' 02"	risco elevado
V3	Edificação de alvenaria	41°14' 16"	8°16' 02"	problema moderado
V4	Sala de acesso de paragem	41°14' 16"	8°16' 02"	problema moderado
V5	Escadaria de alvenaria	41°14' 16"	8°16' 02"	problema elevado
V6	Edificação de alvenaria	41°14' 16"	8°16' 02"	risco moderado
V7	Edificação de alvenaria	41°14' 16"	8°16' 02"	problema elevado
V8	Edificação de alvenaria	41°14' 16"	8°16' 02"	risco elevado

GRÁFICO DE CLASSIFICAÇÃO DAS VULNERABILIDADES



VULNERABILIDADES



FIGURA 5 • Carta de Vulnerabilidades (riscos e problemas).

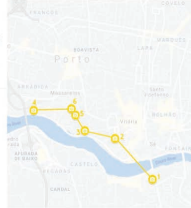
MAPA DE PROPOSTA

- 1 (P1) Chear cabos e promover o melhoramento do espaço ao ar livre
- 2 (P2) Limpar e Chear de Manteira em zonas de inflorescimento sobre verde
- 3 (P3) Atenuar a vista do jardim de Manteira em áreas de campo
- 4 (P4) Realizar a utilização presente com o material da Casa da Casa
- 5 (P5) Limpar as ruínas das estruturas e dar um público
- 6 (P6) Instalação de um painel explicativo, monumental com fotografias das ruínas
- 7 (P7) Limpar os graffiti
- 8 (P8) Desmontar ruínas como colectores para o espaço exterior das instalações monumentais (jogos de água)
- 9 (P9) Criar o novo estacionamento para ligar a casa alta aos dois jardins de verde
- 10 (P10) Pensar de sistema de Acolhe para o jardim de Manteira, onde o novo está mais localizado na vida e na comunidade local
- 11 (P11) Criar um sistema de abedros para criar um novo estacionamento
- 12 (P12) Criar um sistema de abedros para criar um novo estacionamento
- 13 (P13) Montar o sistema de jardins a partir da Casa da Manteira



PROPOSTA DE COMUNICAÇÃO REDE DE MIRADOUROS (MATERIAL)

- 1 Jardim de Manteira
- 2 Jardim das Ruínas
- 3 Jardim de Inflorescimento
- 4 Jardim de Campo
- 5 Jardim de Casa Alta
- 6 Estacionamento de Manteira



Jardim de Manteira:



Jardim das Ruínas:



PROPOSTAS
LIGAR O PASSADO. CRIAR O FUTURO

As propostas apresentadas de melhoria são aplicadas ao jardim de Manteira, ao jardim de Ruínas e ao jardim de Inflorescimento, sendo o novo jardim de Campo e o novo jardim de Casa Alta.

A intervenção divide-se em duas partes principais:

o jardim de Manteira e o jardim de Ruínas, sendo o novo jardim de Campo e o novo jardim de Casa Alta.

A intervenção divide-se em duas partes principais:

o jardim de Manteira e o jardim de Ruínas, sendo o novo jardim de Campo e o novo jardim de Casa Alta.

A intervenção divide-se em duas partes principais:

o jardim de Manteira e o jardim de Ruínas, sendo o novo jardim de Campo e o novo jardim de Casa Alta.

FIGURA 6 • Carta de Proposta (ações materiais e imateriais).



FIGURA 7 • Proposta (flyer destinado à sensibilização, interpretação e conhecimento pela comunidade).

5. Nota final e perspetivas em aberto

Considera-se que esta unidade curricular tem demonstrado resultados positivos, atendendo à expressiva adesão e envolvimento dos estudantes e ao nível de análise, reflexão, discussão e qualidade dos trabalhos desenvolvidos em cada edição, mesmo tendo duas delas ocorrido em contexto de pandemia.

Também o corpo docente tem encontrado nesta unidade curricular uma oportunidade para aperfeiçoar uma abordagem, simultaneamente abrangente e coesa, para a salvaguarda e valorização do património cultural, material e imaterial. Exercita-se não apenas a reunião das diversas áreas científicas, mas o seu cruzamento e o entendimento do modo como mutuamente se afetam, gerando um debate denso e complexo. Este posicionamento interdisciplinar, partilhado entre docentes, é um fator de estímulo na preparação e implementação anual da unidade curricular e um incentivo para a continuidade que se lhe pretende dar, quer como unidade de opção FAUP/UP quer como unidade de formação contínua.

Em cada ano, os estudantes são convidados a realizar uma apreciação informal sobre a metodologia de ensino e aprendizagem da UC e resultados obtidos. A multidisciplinaridade, quer ao nível da exposição das matérias das diferentes áreas científicas, quer, e muito particularmente, nas fases de crítica e avaliação, é considerado o aspeto mais forte da UC. Outros fatores são também considerados estratégicos, nomeadamente a inclusão, a par com as aulas regulares da UC, de Aulas Abertas orientadas por investigadores e profissionais convidados, nacionais e estrangeiros, que apresentam casos de estudo e aplicações concretas de gestão patrimonial. A especificidade das várias abordagens teóricas e a complexidade dos exercícios práticos solicitados aos estudantes são, por eles, consideradas exigentes pelo carácter interdisciplinar

e pelo reduzido tempo letivo da UC. Contudo, a possibilidade de redução e simplificação dos conteúdos e abordagens não deve, no seu entender, ser equacionada. Consideram, antes, ser prioritário o acesso, no decurso das várias aulas, à informação e à discussão interdisciplinar sobre o modo de analisar, intervir e gerir o património em detrimento da realização de trabalhos práticos mais aprofundados.

A multidisciplinaridade estende-se aos próprios grupos de trabalho, sempre que, em cada um, se reúnem estudantes provenientes de formações académicas diversas que partilham, entre si, saberes específicos. Também as diferentes proveniências geográficas dos estudantes (proporcionadas pela Mobilidade) têm sido referidas como um fator enriquecedor e promotor das aprendizagens, particularmente numa UC em que a diversidade de culturas e de abordagens à gestão patrimonial contribui para a sua robustez.

Perspetiva-se, por isso, a continuidade da UC com este carácter interdisciplinar, adaptando-a às circunstâncias várias, internas ou externas, presentes em cada ano, escolhendo casos de estudo do Porto que, por um lado, suscitem interesse para a gestão urbanística e patrimonial da cidade e, simultaneamente, sejam adequados do ponto de vista disciplinar e pedagógico. Os resultados da avaliação que, anualmente, os docentes fazem da UC e as sugestões e críticas dos alunos são fatores marcantes para a melhoria e aperfeiçoamento futuro da disciplina.

Agradecimentos

Os autores agradecem a todos os estudantes inscritos nas quatro Edições da unidade de formação, inclusive pela cedência das ilustrações presentes neste artigo. Um agradecimento também às diferentes instituições que viabilizaram e colaboraram na unidade de formação: Gabinete de Inovação Pedagógica da UP, Faculdades de Arquitectura, Ciências, Letras e Engenharia da UP (especial agradecimento à FAUP por disponibilizar as instalações) e à Câmara Municipal do Porto. Por fim, um agradecimento a todos os investigadores, docentes e técnicos – nacionais e internacionais – que colaboraram com aulas, *workshops* e comentários na unidade de formação.

Referências

- Bandarin, F. & Oers, R.V. (2012). *Historic Urban Landscape: Managing heritage in an urban century*. Oxford: Wiley Blackwell.
- Choay, F. (2005). *Património e mundialização* / trad. Paula Seixas; rev. Paulo Simões Rodrigues, Évora: Casa do Sul Editora: Centro História da Arte da Universidade de Évora.
- Pereira Roders, A. & Bandarin, F. (Eds) (2019). *Reshaping Urban Conservation: The Historic Urban Landscape Approach in Action*. (pp. 403-421). Singapore: Springer.

Ferreira, T. C. (2018). “Sobre a Paisagem Histórica Urbana do Porto: nota introdutória”. In T. C. Ferreira, R. F. Póvoas, & F. B. Fernandes (Eds.), *Fórum do Porto: Património, Cidade, Arquitetura* (pp. 19-23). Porto.

ONU (2015). *2030 Agenda for Sustainable Development*. Washington DC: United Nations.

UNESCO (2011). *Recommendation on the Historic Urban Landscape*. Paris: UNESCO.

UNESCO; ICCROM; ICOMOS; IUNC (2013). *Managing Cultural World Heritage*. Paris: UNESCO World Heritage Centre. Available at: <https://whc.unesco.org/document/125839>.